

Um
mundo de
oportunidades

Volume 5
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

PEDRO ALVES CORRÊA NETO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

4ª edição. Ano 2025

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Estella R. Borges de Brito

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Manoel Augusto Soares Junior

Marcel Moreira

Filipe Guerra

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virginia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efrem Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Leandro Antunes

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



SEMENTES FORRAGEIRAS

Data: 15/05/2025

Posto: Adis Abeba/ Etiópia

Palavras-chave: Etiópia. Pastagens; Recuperação; Pecuária; Cooperação.

Responsável: Fabiana Villa Alves

SUMÁRIO:

As sementes forrageiras melhoradas têm papel-chave no aumento da produtividade pecuária e na resiliência dos sistemas agrícolas, mas sua adoção na Etiópia ainda é inferior a 10% do total da área cultivada com pastagens. Barreiras econômicas, logísticas, socioculturais e institucionais limitam o acesso dos pequenos produtores a variedades melhoradas e adaptadas às condições locais. Programas de governo que buscam o aumento da produtividade de alimentos no País, como o “Basket Bounty”, têm incentivado a pesquisa e o uso de insumos de melhor qualidade.

CONTEXTO

A variada situação agroclimática da Etiópia, a torna ideal para a produção de uma ampla gama de animais. A Etiópia possui o maior rebanho do continente africano, com cerca de 60 milhões de bovinos, 31 milhões de ovinos, 30 milhões de caprinos, 8 milhões de jumentos, 2 milhões de cavalos, 0,4 milhão de mulas, 1 milhão de camelos, 60 milhões de galinhas e 6 milhões de colmeias. Apesar do número expressivo de animais, a produtividade pecuária nacional ainda é baixa, devido, principalmente, à falta de forragem de qualidade.

Estudos indicam que as pastagens naturais ocupavam aproximadamente 53% da área total do país na década de 1980. Atualmente, porém, as pastagens disponíveis são altamente fragmentadas e limitadas a áreas onde as condições são adversas para o cultivo agrícola devido às limitações topográficas, edáficas e climáticas. Esses ambientes marginais também impõem limitações adicionais à produtividade e à qualidade das pastagens.

Nas terras altas, onde vivem e produzem cerca de 80% das famílias rurais, a produção pecuária depende fortemente de pastagens naturais e resíduos de culturas para alimentação animal (Figura 1). A contribuição de espécies forrageiras melhoradas, como a braquiária, é insignificante e ocupa 0,4% da área total, ou cerca de 6 milhões de hectares, frequentemente em áreas marginais, com solos ácidos, limitada fertilidade e irregularidade de chuvas. Esses fatores combinados resultam em déficits nutricionais estimados em 35% durante períodos intermediários, que podem alcançar 70% na estação seca, comprometendo o ganho de peso, a produção de leite e a saúde geral dos rebanhos.



Figura 1. Bovinos pastejando na região de Gambella, Etiópia.

Os resíduos das culturas também constituem outro principal constituinte dos recursos alimentares volumosos, particularmente durante a estação seca. No entanto, a qualidade dos resíduos das culturas é geralmente considerada insatisfatória para sustentar ganho de peso significativo e produtividade nos animais.

Cabe ressaltar que o gênero braquiária é originário da África Oriental, e tem na Etiópia seu centro de diversidade para a *Brachiaria brizantha* (A. Rich.) Stapf.

O interesse na introdução de forrageiras melhoradas em sistemas produtivos, especialmente *Brachiaria* spp., *Panicum* e *Medicago sativa*, tem crescido no país. Atualmente, menos de 10% dos pequenos produtores etíopes utilizam sementes certificadas de variedades melhoradas, permanecendo dependentes de material genético de baixa pureza coletado em pastagens nativas. Essa dependência limita o potencial produtivo das propriedades rurais e perpetua ciclos de baixa renda e insegurança alimentar.

As barreiras que impedem uma adoção mais ampla são múltiplas. No âmbito econômico, o custo das sementes melhoradas pode chegar a quatro vezes o valor das variedades locais, e o acesso ao crédito rural de longo prazo é restrito, com poucas linhas de financiamento específicas. Logisticamente, a carência de silos, secadores e centros de beneficiamento em regiões-chave, aliada a rodovias em más condições e transporte oneroso, torna difícil o armazenamento e a distribuição de sementes com qualidade. No plano institucional, a fragmentação entre entidades de pesquisa, multiplicadores e canais de comercialização impede uma cadeia integrada e eficiente. Já fatores socioculturais — desde a desconfiança de agricultores em relação a sementes exóticas até a falta de material de extensão nas línguas locais — reforçam a resistência ao insumo.

Mercado Nacional e Oportunidades para o Brasil

O mercado etíope de sementes forrageiras operou por muitos anos sob a lógica exclusiva de subsídio e distribuição gratuita, sem estrutura de mercado real que estimulasse investimentos privados. A partir de 2011, o Governo da Etiópia adotou a abordagem de comercialização direta de sementes, projetada para incentivar produtores de sementes públicos e privados a venderem diretamente aos agricultores, em vez de por meio do aparato estatal.

O custo das sementes certificadas no país pode chegar a quatro vezes o valor das variedades locais, pois a multiplicação de sementes está concentrada em poucos centros, sem coordenação eficaz entre pesquisa, produção e distribuição. Somam-se a isso rodovias em más condições, transporte caro e a falta de agroindústrias regionais para beneficiamento e armazenamento.

No plano sociocultural, muitos produtores demonstram desconfiança em relação às variedades exóticas, citando menor palatabilidade percebida ou receio de pragas desconhecidas. Há escassez de programas de demonstração de campo, e as estações de demonstração existentes não atendem à demanda. Além disso, solos ácidos e pobres em matéria orgânica dificultam o estabelecimento de espécies melhoradas, e a variabilidade pluviométrica prejudica o plantio oportuno.

Para o Brasil, a cooperação com o Ethiopian Institute of Agricultural Research (EIAR) abre espaço para transferência de tecnologia de ponta desenvolvida pela EMBRAPA-Unipasto e Universidades brasileiras.

Faltam programas de capacitação destinados a extensionistas etíopes, que contemplem módulos práticos de análise de qualidade de sementes, técnicas de semeadura em linha, correção de solo e manejo de consórcios forrageiros. Também, dias de campo e estações de demonstração durante as estações de plantio, em parceria com cooperativas, para difundir conhecimento e reduzir a desconfiança dos produtores.

Tecnologias digitais, como plataformas digitais para encomenda e distribuição de sementes, inspirada em modelos brasileiros, poderiam reduzir custos logísticos e avançar na formalização de contratos entre multiplicadores e agricultores.

O setor privado brasileiro também poderia se envolver em parcerias público-privadas para logística reversa de embalagens, implementando sistemas de voucher ou crédito de retorno que estimulem práticas sustentáveis. Faltam fabricantes e distribuidores de insumos e equipamentos de secagem e armazenamento para o mercado etíope.

Considerações Finais

A população etíope triplicou nos últimos 30 anos e o país precisou intensificar sua produção de alimentos, expandindo a área com culturas aráveis, em detrimento das pastagens. Com limitado potencial para expandir e/ou manter as áreas de pastagem disponíveis, as sementes forrageiras melhoradas são estratégicas para a redução do déficit alimentar e aumento da produtividade local.

Entretanto, apesar de muitos anos de pesquisa e esforços de extensão em forragem no país, o uso de culturas forrageiras aprimoradas ainda é muito baixo, e sua contribuição potencial para aliviar o problema crítico de escassez de ração no país permanece sem solução.

Embora existam várias razões complexas por trás da baixa difusão e adoção de inovações em pastagens no país, uma das principais limitações é a baixa oferta de sementes forrageiras certificadas, o que resulta em altos preços de mercado. Neste contexto, as sementes forrageiras continuam sendo, em grande parte, um item de "distribuição gratuita" por atores governamentais e não governamentais, com espaço limitado para intervenções baseadas no mercado.

Apesar disso, experiências positivas apontam caminhos para avançar. Fazendas-modelo triplicaram as taxas de adoção em comunidades vizinhas, enquanto agentes multiplicadores locais, devidamente treinados em análise de qualidade de sementes, dobraram a oferta regional em menos de dois anos. Programas de educação de adultos, com módulos práticos de manejo, demonstraram reduzir significativamente barreiras de compreensão, aumentando em 40% a capacidade dos agricultores de seguir recomendações técnicas.